

REVISTA
acadêmica
DO MERCOSUL

Volume 2, número 1, ano 2022

Conheça nosso **Corpo Editorial**

Alequexandre Galvez

- Doutor em Administração pela Universidade Columbia Del Paraguai
- Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional
- Pós-Graduado Lato sensu em Coaching aplicado a gestão de pessoas
- Pós-Graduado em gestão empresarial
- Executivo ligado a controladoria no segmento metalúrgico de peças e gerente financeiro no segmento de bebidas
- Professor efetivo do Instituto Federal de São Paulo, qualis A3, B2, B3 e livros digitais
- Editor de revistas acadêmicas na Colômbia e Brasil.

Ana Estela

- Pós-doutoranda em Educação - UNIBE;
- Doutora em Educação (UAA)
- Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil UAB/CAPES
- Coordenadora Pedagógica da FAP e Geremario Dantas
- Graduada em Matemática (UPE) e Pedagogia
- Consultora do MECA

Nilton César

- Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina
- Mestre pela UGF
- Coordenador-Adjunto e professor do PPGD - UNESA e Professor do PPGD - UNESA
- Aprovado em 1o Lugar no concurso público para professor adjunto de direito Empresarial da UFF
- Membro do Comitê Institucional de Inovação da UFF
- Membro do conselho Consultivo da Millennium e da Revista de Tecnologia da informação
- Coordenador brasileiro, do Grupo de pesquisa sobre direitos fundamentais e a propriedade intelectual, da Universidad Los Andes, Venezuela
- Coordenador do GEDAPI-UNESA (Grupo de Estudos em Direito ambiental e propriedade intelectual)
- Advogado e graduado pela UFRJ

Paloma Martins

- Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Santa Úrsula
- Especialista em Entomologia Médica pelo Instituto Oswaldo Cruz - IOC/FIOCRUZ
- Curso de Capacitação em Estudos sobre Dípteros Muscoides de Importância Forense e em Saúde Pública - IOC
- Mestre em Biologia Parasitária - IOC/FIOCRUZ
- Doutora em Ciências Veterinárias - UFRRJ
- Pós-Doutorado em Biodiversidade e Saúde - Fundação Oswaldo Cruz; Experiência na área de Parasitologia, com ênfase em Entomologia de Parasitos e Vetores e Entomologia Forense
- Vice Coordenadora e Professora Adjunta do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais na Universidade de Vassouras

- Editora Executiva da Revista da Saúde - UV
- Consultora Ambiental na Empresa Contact Soluções Ambientais
- Mestrado em Biologia Parasitária - IOC/FIOCRUZ
- Especialização em Estudos de Sinantropia de Dípteros Muscóides

EDITOR

Revista Editada pelo Instituto Interamericano
Instituto Interamericano:

SEDE: Rua Alcindo Guanabara, 24 – sala 1005 – Edifício Anglia Rio de Janeiro/RJ – CEP 20031-130
Contato: (21) 2018-5926
Horário: 09h às 12h e 14h às 18h.

Periodicidade da Publicação: Fluxo Contínuo

EQUIPE

DIRETOR FINANCEIRO: JOÃO MIGUEL
DIRETOR DE PATRIMÔNIO: FILIPE TÓFANO
DIRETORA DE MARKETING: CAMILA ELENA
COORDENADORA: CÁSSIA LOPES PROJETO
GRÁFICO: INSTITUTO INTERAMERICANO

Publicação Dos Artigos

PUBLICAÇÃO ONLINE: <https://revistaacademicadomercosul.org>

Sumário

Corpo Editorial	2
Sobre a Revista	3
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE SURDOS: INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL	5
CULTURA POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA DE LITERATURA	14
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO PÓS-MÉDIO	22

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE SURDOS: INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL

TEACHER TRAINING AND EDUCATION OF DEAF: SOCIO-EDUCATIONAL INCLUSION

RESUMO

Mediante a crescente busca em melhor aprimoramento para a aprendizagem, muitos docentes têm atuado como bilíngue lecionando sua disciplina de formação também em Libras (Língua Brasileira de Sinais), e proporcionando desta forma uma maior inclusão do aluno surdo ou portador de deficiência auditiva em seu cotidiano escolar. Entretanto observa-se que ainda existe déficit na formação deste professor. Neste caso a formação de professores se torna imprescindível para realização desse propósito. Portanto este trabalho tem como objetivo discutir sobre ações da educação de surdos na formação do professor, tal como sua importância. Mediante a isto o estudo realizou uma revisão bibliográfica sobre o cenário atual socioeducacional em promoção da acessibilidade e como se dá a contribuição da formação do professor bilíngue.

Palavras-chave: formação de professores, Libras, inclusão

ABSTRACT

Through the growing search for better learning, many teachers have been acting as bilingual by teaching their training discipline also in pounds (sign language), and thus providing a greater inclusion of the deaf student or hearing impaired person in their daily school life. However, it is observed that there is still a deficit in this teacher's education. In this case the training of teachers becomes essential to achieve this purpose. Therefore this work aims to discuss about deaf education actions in teacher training, as well as its importance. Through this the study carried out a bibliographical review on the current socio-educational scenario in promotion of accessibility and how the contribution of bilingual teacher training

Key words: teacher training, pounds, inclusion

INTRODUÇÃO

Somos sabedores da importância da formação de professores para a nossa educação. Assim, nos dias atuais sabemos o peso da educação e de sua importância para compreendê-la como direito de todos e dever do Estado e da família. Isto requer uma formação de todos os cidadãos. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9394/1996) ressaltam sobre o exercício da cidadania como uma das finalidades da educação ao afirmar que a educação é uma prática educativa.

Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996, p. 1).

O presente arquivo visa compreender e refletir sobre a formação de professores.

O texto será fundamento em autores que pesquisam e estudam a temática. Por se tratar de uma metodologia de revisão bibliográfica, acenamos as confluências dos estudos ao longo da pesquisa.

Para Benevides (2007) a partir do direito à vida, devemos observar os sujeitos sociais isentos dos preconceitos que se relacionam a distinção de cor, raça, moradia, etnia, sexo, faixa etária, presença de incapacidade física ou mental, nível socioeconômico ou classe social, religião, opinião ou de qualquer julgamento moral. Para a autora, o que deve pautar as relações humanas, e sobretudo no campo da educação é “o reconhecimento da dignidade de todo ser humano, a dignidade humana intrínseca a todo ser humano” (2007, p.336).

A educação e a cultura, numa via de alteridade visam à formação de combates ao preconceito, à discriminação e a violência, promovendo novos valores de liberdade, justiça e igualdade. Busca também a solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância, sobretudo em cursos e processos que formem os professores que lidarão com as mais diferentes opções e culturas durante o processo do ensino.

Sendo assim, este é um tema que tem suscitado bastantes discussões atualmente, dado sua importância no contexto social e educacional para a sociedade brasileira e a importância da formação de professores na educação de surdos que promova a tolerância e o sentido da igualdade.

A educação inclusiva para a educação de surdos ainda se encontra em processo de efetivação. Todos são sabedores que não basta apenas efetuar a matrícula ou a presença de um aluno surdo no ambiente escolar, mas que seja oferecido ao aluno “mais do que um espaço para a

convivência, um ambiente onde ele aprenda os conteúdos socialmente valorizados para todos os alunos da mesma faixa etária” (GLAT & BLANCO, 2009, p. 17)

A política de Educação Inclusiva contribui para que este movimento da escola inclusiva seja

(...) em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2007, p. 1).

Neste sentido, a Educação Inclusiva busca pelo acesso, participação e aprendizagem dos alunos com diversidades funcionais. A política propõe que esses alunos tenham atendimentos e acompanhamentos educacionais especializados para que as metas e os objetivos propostos sejam concretizados. Neste sentido, para que estes direitos sejam garantidos é necessário que esta criança seja atendida em sua língua materna, ou seja; a Língua de brasileira Sinais.

Trate-se, portanto, de um artigo que toma como base o preceito legal que diz “a educação é direito de todos” e assinalamos: a formação de professor também. E sobretudo a que visa contribuir positivamente para a educação de surdos, mais especificamente, no período inicial da sua escolarização e o contato com as línguas em questão, a Libras e a Língua Portuguesa.

O presente artigo tem como proposta trabalhar e compreender, como a temática educação, formação de professores: a educação de surdos e a inclusão educacional podem contribuir para o avanço da educação, democrática, justa e humana para todos e todas. Para este debate pretendemos dialogar com os seguintes eixos de análise: direitos humanos, libras, inclusão, educação em direitos humanos e a educação inclusiva com o olhar para a educação de surdos no ensino regular e, também, a temática do currículo, que é de suma importância para pensar que educação queremos construir.

À luz do diálogo teórico, observamos que no Brasil a questão da formação de professores ainda é uma temática que precisa ser difundida e, mais precisamente, será necessário construir uma prática dialógica entre a educação inclusiva e a educação de surdos, pois observamos que ao longo do trabalho, a partir das leis, dos documentos, dos programas, que são dois campos primordiais para a concretização de políticas públicas e de suma importância para a escola atual,

como afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação, a inclusão é questão a ser conquistada no momento presente (BRASIL, 1998, P. 36).

O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada no acolhimento ao outro, capaz de educar a todos, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. (BRASIL, 1998, P. 36).

O debate sobre inclusão e educação de surdos não vem de hoje. Há alguns anos pesquisadores, professores e cidadãos surdos já questionavam e defendiam uma educação inclusiva de qualidade e tantos outros pesquisadores que defendem esta causa em favor de uma proposta educacional mais abrangente, de uma educação integradora e de qualidade para todos e todas: “O movimento em favor da inclusão escolar é mundial, envolve diversos países que defendem o direito de todas as crianças e jovens à educação e condena toda forma de segregação e exclusão” (MACHADO, 2008, p.42).

Sendo assim, podemos perceber que o projeto educacional começa a refletir não apenas na questão da escola inclusiva, mas em tudo que abrange e contextualiza a educação de surdos e sua inclusão no ensino regular. A Língua de Sinais (Libras) e seu reconhecimento a partir da Lei nº 10.436/2002, foi instituída como uma ferramenta para o fortalecimento da comunidade surda e o fortalecimento de todos em suas diferenças e diversidades linguísticas, culturais, sociais e econômicas.

A proposta de uma educação em direitos humanos no que tange a inclusão do aluno surdo é fundamental no contexto da escola, ou seja, é a concretização na prática dos direitos dos cidadãos tornando uma realidade.

A metodologia do trabalho constitui-se de um levantamento bibliográfico teórico por meio de livros, artigos e legislação pertinente a educação de surdos e a formação de professores.

Na perspectiva metodológica Minayo (1994) nos serviu de base para a abordagem qualitativa e reflexiva sobre a formação do professor para educação de surdos, buscando compreender a conjuntura atual da educação inclusiva para pessoa surda.

LIBRAS E INCLUSÃO EDUCACIONAL

A inclusão é uma dimensão social de igualdade de condições, é uma meta a ser alcançada com a implementação de políticas públicas, pois a exclusão afeta a esfera social, a política de integração social.

Para que a acessibilidade seja implementada é necessário que haja uma preocupação permanente em investir na humanização do serviço prestado à população, observando as aplicações da Lei de acessibilidade N° 10.098, responsável por promover a inclusão de pessoas que necessitam de recursos acessíveis.

A Libras é exigida em diversos espaços, e o conhecimento desta modalidade se faz importante à medida que a realidade da pessoa surda se mostra, nos diversos níveis da formação. Desse modo, profissionais da área da educação assim e/ ou alunos do ensino médio interessados na área de Libras podem iniciar os seus estudos nesta temática.

O Decreto 5626/2005, prevê no seu capítulo III Artigo 6°:

A formação de instrutor de libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

Observamos que dessa forma a formação de professores deverá ser consoante a Lei de acessibilidade N° 10.098, responsável por promover a acessibilidade de pessoas que necessitam de recursos acessíveis, em libras. O conhecimento dessa modalidade é imperioso, pois pessoas surdas frequentam todos os ambientes socioeducacionais e culturais.

Nessa perspectiva, uma formação qualificada, para o atendimento em Libras e sua aplicação em diversas áreas e usos do cotidiano torna-se imprescindível. Tal fato traz benefícios tanto para os profissionais, qualificando sua atuação e viabilizando o tratamento homogêneo e eficiente, bem como para aqueles que tem na Língua Brasileira de Sinais a base de uma comunicação, permitindo-lhes ampliar e fortalecer suas interações locais e seu aprendizado.

Tratando-se de um importante instrumento para promover a conscientização da importância do desenvolvimento da cidadania para todos e todas, a lei Federal nº10.436/2002 e a legislação vigente busca garantir o direito das pessoas surdas.

Ressalta a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 em seu capítulo V no artigo 58, que trata especificamente da educação especial que “O atendimento educacional será feito

em classes, escolas ou serviço especializado, sempre que, em função das condições específicas dos alunos” (BRASIL,2012, pg. 15).

Nessa perspectiva, cabe capacitar e qualificar os sujeitos sociais para atuarem no atendimento especializado, realizando, assim a educação inclusiva. A constituição de 1988, buscando atender aos anseios da sociedade, assegurou a educação como um direito social, como um direito de todos e como um dever do Estado e da família.

A educação de surdos continua a ser uma proposta a ser atingida e essa tem na formação do professor demandas de múltiplas dimensões nos campos culturais, pessoais, histórica, política, social e institucional aconteçam em harmonia e num processo de englobar a todos. Portanto, a formação de profissionais da educação acessível deve coadunar teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

Nesse aspecto a LDB ao adotar os termos formação de profissionais da educação e formação de docentes, ressalta que compete aos sistemas de ensino promover formação contínua.

Guimarães (2004) ressalta que a formação do professor e a identidade do educador provocam, na dinâmica socioeducacional, melhoria para o trabalho e a instrumentalização de um ensino no qual se possa vivenciar e garantir uma educação para a vida.

Para tanto, os professores no cotidiano da escola devem experimentar os investimentos na formação como ponto de partida para as possibilidades de ressignificação de sua prática, reflexão constante que caminhe ao encontro da dinâmica de inclusão. Nesse processo, espera-se que a visão sistêmica seja condutora de uma visão mais global da sociedade e do seu papel de suprir lacunas a bem dela mesma.

O professor ao conhecer a Libras promove acessibilidade ao aluno surdo, entretanto há que se ter um compêndio muito maior que qualifique a ação docente. Em Correia (2008, p.28) encontramos o aporte para o que defendemos ao vermos em suas defesas que os educadores, professores e os auxiliares de ação educativa necessitam de formação específica, somente assim, ampliarão sua percepção acerca das problemáticas do aluno surdo.

REFLEXÕES DA PESQUISA

A educação inclusiva e por sua vez a educação de surdos, passou por alterações que acompanham, sobretudo, a recente história da sociedade. Muitas estratégias foram estabelecidas como forma de ensinar. A exclusão já foi marca indelével nesse processo, mas a

partir do processo de democratização da escola uma nova concepção incentiva transformações no campo socioeducacional.

A Constituição de 1988 (art.3º, inciso IV) ao ressaltar que “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quais quer outras formas de discriminação”, abre para um grande debate para o ato de reconhecer-se no outro, seja quem seja. Abre para formação de um sentido mais ampliado de empatia e alteridade. Embasados nisso, o artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, essa permanência se irmana a várias outras contingências e dentro dela a formação de professores se faz elemento crucial de acolhimento, compreensão e ações que redundam no abraçar à escola pelos alunos surdos.

A utilização da Libras pelos professores permite maior acessibilidade à pessoa surda ao conhecimento e ao convívio socieducacional, o direito ao acesso à ciência deve ser feito como se faz aos alunos ouvintes. Portanto, promover uma educação dentro de cada realidade e necessidade é para além da nossa humanidade, um direito constitucional, é dessa forma que desejamos uma formação de professores para que todos os participantes da educação de surdos sejam potencialmente ativos e exerçam sua plena alteridade na conquista dos direitos.

Para finalizar nossa narrativa, sobretudo quando esse sinaliza para a formação de professores, que considera indispensável como eixo de referência para o desenvolvimento profissional docente e inclusivo. Nessa formação os espaços de interação provocam saberes e mudança. Esse desafio é o que nos pauta na realização de leituras e compreensão dos temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo privilegiou uma análise de fenômenos educacionais em questão que se relaciona a educação de surdos e à formação de professores na acessibilidade e inclusão educacional. O trabalho nos apontou a necessidade de formação e integração à profissionalização humanizada no desenvolvimento de saberes que incluam numa ordem competente e agregadora.

Para alinhar objetivos de identificar as características da formação docente por meio da legislação e teóricos cabe a realização de pesquisas que busquem identificar os aspectos relativos à profissionalização docente na contemporaneidade; caracterizar a relação existente entre a formação e a profissionalização docente.

A formação e a profissionalização docente constituem um processo contínuo e inacabado, sempre em movimento. Cabe a ela suprir lacunas em relação ao desenvolvimento histórico da

educação inclusiva. O professor como um agente de si é capaz de gerir seus ideais e desejos relativos ao aprendizado.

Portanto, na formação do professor é preciso possibilitar mecanismos de construção de estratégias pedagógicas para viabilização da inclusão, mais especificamente dos alunos surdos, como aborda nosso artigo, e levar esse conhecimento para sala de aula, tornar a Libras instrumento de comunicação e acesso ao conhecimento. Uma formação dialógica e consciente do papel do professor para cidadania inclusiva requer sensibilidade, consciência e conhecimento de causa. Fato que é construção contínua, porquanto a língua, a cultura, a cotidianidade forma, também a identidade dos surdos.

Por fim, cabe assinalar que o diálogo é longo e continua. Essas páginas são prelúdio de uma discussão que segue e, sendo assim, esse artigo buscou, somente, fazer uma reflexão da formação do professor na perspectiva inclusiva para educandos surdos. Dialogamos através da legislação como também de autores que a Libras como primeira língua da pessoa surda que reforça a cultura e a identidade do surdo. Continuamos na conquista em promover cidadania e alargar direitos da pessoa surda.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, MARIA VICTORIA. **Direitos Humanos para século XXI**. In: SILVEIRA, Rosa M. Godoy. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Editora: Universitária: João Pessoa, 2007.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.

COMPARATO, Fábio K. **A Afirmação histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CORREIA, L. M. **Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores**. Porto: Porto Editora, 2008.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 janeiro. 2018.

DIAS, V. L.; SILVA, V. A; BRAUN, P. **A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica.** In: GLAT, R (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 Letras Editora, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Lei nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, da **Lei** Estadual nº 11.608/03.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 12 janeiro. 2018.

MACHADO, Rosângela. **Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas.** São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994..

MONTEIRO JÚNIOR, Á. G. **Educação Orgânica.** Curitiba: Ahom Educação, 2011.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACRISTÁN, J. G & Pérez Gómez, A. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Link do artigo: <https://revistaacademicadomercosul.org/formacao-de-professores-e-educacao-de-surdos-inclusao-socioeducacional/>

CULTURA POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA DE LITERATURA

Libania Maria Pinheiro Borges
Professora no Governo do Rio Grande do Norte
Alequexandre Galvez de Andrade
Instituto Federal de São Paulo

Resumo: Este estudo trata-se de um Relato de Experiência sobre um trabalho desenvolvido ao longo de 15 anos, em uma escola estadual, o Instituto Pe. Miguelinho, na cidade de Natal (RN), com jovens entre 15 e 19 anos, participantes do 3º. Ano do Ensino Médio. Jovens advindos principalmente da Zona Norte da Capital, mas também frequentadores do bairro do Alecrim, bairro próximo ao centro histórico de Natal. Utilizou-se estratégias de atuação para acelerar o avanço da aprendizagem. Foram desenvolvidas as fases de diagnóstico, elaboração democrática da metodologia com atividades lúdicas e de entretenimento, apresentação da legislação e extensão para a carreira universitária. Com base nas atividades desenvolvidas, os jovens progrediram e compreenderam a proposta de trabalho e adquiriram o prazer e amor pela leitura.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Autonomia; Liberdade.

Abstract: This study is about an experience report about a work developed over 15 years, in a state school, the Instituto Pe. Miguelinho, in the city of Natal (RN), with youngsters between 15 and 19 years old, participants of the 3rd. Year of High School. Young people coming mainly from the North Zone of the Capital, but also frequenters of the Alecrim neighborhood, a neighborhood close to the historic center of Natal. Action strategies were used to accelerate the advancement of learning. The stages of diagnosis, democratic elaboration of the methodology with playful and entertainment activities, presentation of legislation and extension for the university career were developed. Based on the activities developed, the young people progressed and understood the work proposal and acquired the pleasure and love of reading.

Keywords: Multiculturalism; Autonomy; Freedom.

1 Introdução

A fase de adolescente é bastante impositiva para pais e professores. Reduzida e bastante comprometedoras quando provocam o “status quo”. O que está estabelecido não se mexe. É uma visão de conflito. Mudou, afrontou, é um perigo. Dizia-se que usava drogas, estava “pinel”, louco. Em um filme brasileiro protagonizado por Rodrigo Santoro, “Bicho de 7 cabeças”, nos reporta esta visão de adultos.

Contrariando esta posição, com a pandemia de Covid (2020 – 2021), uma proposta nos trouxe o imprevisível, o que nunca fizemos, pois, a concepção é a de que jovens nos pertencem (filhos também). Uma nova postura do professor foi necessária, sendo que agora passa a ser o tutor e os jovens devem ser protagonistas. Quanta metamorfose. Não é uma postura radical, mas é citada por tantos autores desde a década de 60, por exemplo, por Paulo Freire (1994). Inicialmente chamava a atenção dos conteúdos inseridos aos estudantes como se eles fossem um banco, um depósito. Em um modelo tecnicista coloca-se em conflito qual o papel da cultura, da vivência, da família, o que se sabe? a ideia central era a de que o jovem não era capaz de tomar suas decisões, porém este pensamento foi desconstruído ao longo dos anos.

A motivação deste relato tem como base a percepção da angústia dos jovens com baixo nível de leitura e interpretação de texto, chegando inclusive, com posturas de abandono de sua criancice o que culminava em desalento e evasão escolar.

É preciso oferecer liberdade, autonomia, uma postura de resgatar esse sujeito para suas decisões, sua imposição. É assustador, pois estudamos (professores) em um regime autoritário, se quer questionávamos. Muitos adquiriram e adquirem as manhas desse autoritarismo com posturas autoritárias, inclusive, nas Universidades. Percebemos que não existe uma política de Estado, mas defesas de posturas que assustam os atuais professores.

2. Multiculturalismo, Autonomia, Liberdade e Metodologias

Atuando com jovens advindos deste contexto e professores que, aos poucos, compreendem que se deve romper paradigmas e evoluir para obter uma sociedade democrática, crítica, reflexiva e propositiva. Morin (2000) afirma que a cultura é constituída por um dos saberes, fazeres e regras, normas, proibições.

Ao abordar a pluralidade cultural, o professor deve promover no aluno o sentimento de valorização cultural do país, além de reconhecimento e respeito das diferentes culturas (CANDAU, 2008). Constroem-se uma personalidade para articular-se com o social e com as políticas. Ao revelar, resgata-se a memória, e cria um sentimento de pertencimento ético, territorial, e de valores. Neste sentido, mudando posturas de ensino, conteúdo curricular, o jovem se apropria, de sua cultura, mas se expõe em necessidades de “preciso conhecer, refletir e reconstruir” minha estrada, vida no mundo letrado.

Foram realizadas atividades distribuídas em quatro semanas, no início do período letivo, para Cento e sessenta Jovens com baixo nível de leitura entre 15 e 19 anos. Alguns se quer haviam lido um livro ou sabiam distinguir uma poesia de um texto em prosa. Ao questionar sobre aulas diferentes, gostavam, e os que se opunham optavam pelo livro didático, provas, e diziam que já estava bom, este fator também pode ser comprovado pela pesquisa realizada com 260.349 jovens que afirmam gostar da escola, mas não gostam das aulas (PORVIR, 2019). Na primeira semana era realizado um diagnóstico.

Ao estabelecer modelos de aulas pouco estimulantes, tanto aluno quanto professor se sentem desmotivados. Por isso, na segunda semana, apresentava-se uma proposta aceita por aclamação e gravada. Claro que havia mudança de consciência para compreender o idioma. Pouca resistência, confiavam em uma proposta diferenciada que os resgataria após mais de 10 anos em sala de aula.

A terceira semana teve como foco fazê-los compreender que existem leis e que estão inseridos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como no recente Estatuto da Juventude, era das discussões. Viviam, muitos deles, em estado de vulnerabilidade. Alguns contribuíam trabalhando para o aumento da renda familiar.

Na quarta semana, cria-se objetivos para motivação e carreira, neste sentido trabalhou-se com o mundo das Ciências, Universidade, foi despertado com a proposta do ENEM. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) aceitava a inscrição após uma burocracia extensa. Não havia gratuidade para inscrever-se e concorrer a uma vaga no vestibular (única opção para entrar em cursos universitários). Em reuniões, questionou-se sobre isso com a presidente da Comissão Permanente para o Vestibular (COMPERVE). Mais tarde, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) deu a ilusão que a Universidade não era um mundo distante.

Muitos começaram o empenho em adquirir conhecimentos, questionar o professor, participar de Congressos, Feiras de Ciências. Avançavam, evoluíam. Do jovem sem escola, trabalhador, responsável por toda a família, agora, teriam que perceber que tinham direitos ao lazer, moradia, saúde, escola, com prioridade. É claro que as responsabilidades agora vieram mais contundentes para a escola. O professor é uma das pontas desta engrenagem.

O 1º. Bimestre, além de um diagnóstico, os jovens resgatavam os dois anos anteriores. Utiliza-se excertos de filmes, promove-se soletrando, ditados. Provocava-se em leitura de Fábulas onde eles

contavam. Em seguida criavam textos narrativos. Compreender a diferença entre os gêneros, promover entretenimento, provocá-los em aprender a ser protagonista. Assim encontra caminhos para escrever com razão.

O 2º. Bimestre era a retomada do conteúdo curricular. Acelerava-se com filmes. Um deles era “Prova de Fogo” sobre o soletrando norte-americano. Discute-se questões raciais, colonialismo e escravidão, mas, principalmente, de onde vem a estrutura das palavras.” Macunaíma “é um filme brasileiro que provoca questões da miscigenação brasileira, nossa identidade cultural. Além de seminários sobre leitura de livros clássicos. Não se fazia uma ou duas atividades avaliativas, mas quatro e com direito a “bônus”, pontos extras. Atividades em grupo, atividades escritas.

Após um Seminário sobre Artigos, leis, de Códigos, Estatutos e a própria Constituição, promovido pela Associação de Magistrados do RN a profissionais da Educação, por 06 meses, aos sábados. Compromete-se a atuar com tais recursos jurídicos.

Apesar da dificuldade com a leitura distante da sua vida cotidiana, eram surpreendidos com direitos e deveres que tinham e não conheciam. A satisfação era enorme. Refletir leis, artigos, a própria Constituição virou um conteúdo para Seminários e a melhora para escrever uma Dissertação. Um bimestre era para compreender as Leis, Constituição, Estatuto. Além de ler 05 Artigos, os jovens em seus grupos promoviam um debate. Este era executado no 3º. Bimestre. O objetivo era melhorar os argumentos da Dissertação.

Ao invés de ficarem com uma só opção, o livro didático, busca-se desafiá-los a compreender assuntos diversos: sobre a saúde dos jovens, atividades lúdicas e recreativas no período junino e no mês do folclore. Analisar letras de música, festival de canto coral com toda a turma. É um bimestre com muitas atividades, pois o exame para o ENEM, dos últimos 10 anos, era realizado em novembro.

Sobre o livro didático, pesado, com textos mais elaborados e com assuntos diversos, mas excluídos em sua própria região. O Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2010), reserva bilhões para a compra desse material. Na sua própria avaliação, técnicos avaliam a ausência de diálogo. Não há interação propositiva, os autores são, principalmente, de regiões mais desenvolvidas. Os professores de todo o país analisam e fazem opção da Escola. O livro é bastante intenso, mas os jovens tem dificuldades em alcançá-los. Foi um grande avanço nos últimos 10 anos. Livros para todos e de todas as disciplinas.

Daher, Freitas e Sant'Anna (2013. p. 2), asseguram que

“à ação governamental mais antiga relacionada ao livro didático data de 1937 (BRASIL, 1937), por iniciativa do Ministro Gustavo Capanema, com a criação de um órgão público, o Instituto Nacional do Livro (INL)”.

O Guia de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) orienta os professores para escolhê-los. Lá, apresenta suas principais qualidades e aspectos que precisam ser enriquecidos, dialogando com o professor que vai fazer a escolha do livro mais adequado a sua situação de ensino. As obras aprovadas possuem uma avaliação detectando maior reflexão aos professores que se submetem a escolha. As editoras escolhidas frequentam as escolas e doam um manual para cada professor. É todo um processo até chegar à escola. É o maior investimento público do mundo.

Optar para não priorizar o livro didático demandou vários aspectos: Primeiro: Os jovens reclamavam do peso dos livros, não só da disciplina, mas também de outras. Segundo: O Guia analisava ausência de diálogo, de reflexões. Não incentivava a coparticipação. É claro que entendemos a importância do papel professor neste processo. Terceiro: Os jovens com dificuldade em ler ou entender minimizavam o acesso regular ao livro. Teríamos muito mais aspectos para refletir, mas optamos por desconstruir essa imagem, por isto, entendíamos que criar propostas no processo de ensino e aprendizagem era fundamental.

O livro didático não é a nossa única opção. Por semestre, tínhamos cerca de 22 livros de literatura clássica ou nacional. Audições de mais de 30 poesias com reflexões sobre Gregório de M. Guerra, Gonçalves Dias, Castro Alves, Vinícius de Moraes, Fernando Pessoa, poetas africanos, Drumond. Poetas de nosso estado Jorge Fernandes, Auta de Sousa. Leitura e reflexões de Contos, livros em Seminários Sabatinados. Além disso, privilegiou-se histórias da Cultura Popular. Além de livros, os alunos pesquisavam assuntos de seu interesse: AID's e DST's, Diabetes, Suicídio, Qualidade de vida, drogas lícitas e ilícitas. Os profissionais da Biblioteca da escola sempre diziam que os alunos mais frequentadores eram os da 3ª. série do turno matutino. O que enaltece este trabalho, pois, às vezes, eram sugeridas a sua frequência por lá, porém muitas vezes eles iam por conta própria.

Um dos papéis cruciais do professor é criar condições que facilitem e garantam a aprendizagem. A sua função primordial é ensinar. Isto é muito complexo. Depende de circunstâncias, efeitos,

tempo e o querer dos jovens. Em se tratando de jovens de escola pública no Brasil, muitas famílias não prestigiam a escola e o ensino.

Este efeito também é repassado aos jovens. Agregado a isto é a dependência de benefícios sociais ínfimos para sobreviver. Ou seja, dependem do acolhimento da escola e do Estado para sobreviverem.

Ensinar, portanto, deve haver uma relação de aprendizagem. É todo um processo que produz para o jovem entender e avançar em seus esforços. É por isso que deve haver uma intenção e ação do professor para facilitar e envolvê-los na mudança de comportamento.

Não existe uma única opção para ensinar e nem de aprender. Descobrimos – professor e alunos - momentos para decidir, facilitar ou o de aprender. Ambos dependem do querer. São únicos, cada professor tem uma lógica para contribuir na aprendizagem.

E como descobrir se o método optado trouxe eficácia? Outros tantos fatores são envolvidos: a pergunta que fazemos no início é: 10 anos em sala de aula e não conhece regras, a diferença entre gêneros literários ou classes gramaticais. Além disso, provoca, tem raiva, mas não teve acesso para aprender a argumentar, na organização da escrita. Este é o diagnóstico que colhemos nas primeiras semanas de aula no início do ano letivo.

É neste contexto que a mudança de paradigmas foi necessária. Interferir com atividades lúdicas, de entretenimento, imagéticas, para aproximar-se dos jovens.

É preciso motivar e desafiar. Inclusive isto acontece primeiro com o professor. Ser propulsor de um ensino que contribua na evolução desse jovem, passa por diversos obstáculos: as regras: as regras estatais, o convívio com os colegas superiores e os próprios professores.

Por incrível que pareça a pandemia de COVID entre os anos 2020 e 2021, trouxe o ensino à distância que alavancou a fragilidade do professor e dos jovens. Tudo teve que ser reconstruído. O professor atrai os jovens para as suas aulas com músicas, slides criativos, diálogos. Por outro lado, a revelação que jovens não tem internet e celular. Particularmente, já havia refletido há mais de 5 anos.

Os psicólogos Henklain e Carmo (2013), reforça o que muitos educadores escrevem que é necessário atingir todos os estudantes e não apenas a maioria deles. Segundo Hubner (1987) e

Luna (2000) é preciso conhecer de forma clara o que deve ser ensinado, sua finalidade, as competências e quem deve aprender e seu nível.

Ainda para os autores supracitados, a educação objetiva transmitir cultura, ou seja, repassar as novas gerações saberes históricos através do ensino. é preciso ensinar comportamentos que serão vantajosos para o seu futuro.

Isto implica na não competição individualista que se promove, mas a necessidade de incorporar valores como a solidariedade. Os psicólogos acreditam quando Skinner (1969) sugere revisão das práticas de ensino vigentes e a educação como centro para as culturas humanas.

3 Considerações Finais

Os jovens que possuem dificuldade de leitura e escrita, deve ser inserido em um programa que consiga resgatar o amor e ao mesmo tempo a motivação para continuar os estudos e observar a importância não só da leitura, mas da argumentação para que possam exercer a cidadania.

Este programa é construído em quatro etapas, em uma primeira faz-se um diagnóstico, na segunda testa-se metodologias e constrói democraticamente os caminhos metodológicos a serem seguidos, na terceira o resgate da cidadania e na quarta parcerias com universidades para instigar a vontade de continuar os estudos na universidade.

Neste processo, encontra-se muitos desafios, um deles é a própria configuração do livro didático que não observa a cultura local e muitas vezes é calcado em uma realidade distante dos rincões deste país. Isto posto, há uma desmotivação em sua utilização e muitas vezes o abandono do professor pelo material.

Naturalmente não se está minimizando a importância do livro, mas é preciso criar outros contextos para tornar a aula mais produtiva e interessante, como trabalhar com filmes, imagens, ou seja, de maneira mais lúdica. E neste universo incluir culturas e obras locais para dar sentido e significado a aprendizagem.

Esforça-se para que os estudantes conheçam as obras literárias de grandes autores da cultura nacional e local, incentivando a visita à biblioteca para leitura, discussão, grupos de estudo, o objetivo é romper com o individualismo e construir a cooperação como princípio educacional.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A F.; CANDAU, V. M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.

Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7084.htm. Acesso em: outubro. 2021.

Daher, Del Carmen; Freitas, Luciana; Sant'Anna, Vera. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD. Eutomia. 11. 2013. p. 407-426.

FREIRE. Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

Henklain, M. H. O.; Carmo, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. Cadernos de Pesquisa, 43(149). 2013. 704-723.

HBNER, Ma. Martha Costa. Analisando a relação professor-aluno: do planejamento à sala de aula. SP:CLP, Balieiros, 1987, 33p

LUNA, Sérgio V. Contribuições de Skinner para a educação. In PLACCO, Vera M. N. de S. (org). Psicologia & Educação: revendo contribuições. SP: Educ, 200.p 145-179

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

PORVIR. (2019). Disponível em: <<https://porvir.org/nossaescolarelatorio/>>. Acesso em 01/11/2021.

SKINNER, Burhus Frederic. Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.

Link do artigo: <https://revistaacademicadomercosul.org/cultura-popular-um-relato-de-experiencia-sobre-as-oportunidades-e-desafios-da-literatura/>

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO PÓS-MÉDIO

Veronica Cristina Pinto de Amorim ¹
Alequexandre Galvez de Andrade¹

RESUMO: Este artigo trata-se de um relato de experiência do curso de formação de professores pós-médio (curso normal), situado no Rio de Janeiro, com 240 alunos na faixa etária entre 18 e 78 anos. Esse público-alvo é constituído por muitas experiências de vida, conflitos, sonhos e responsabilidades. As representações sociais são algo forte na vida deles. Neste estudo foi discutido os paradigmas nas propostas para a formação do professor docente, visto que este sofre grande influência das representações sociais no seu âmbito escolar e suas práticas demonstram no cotidiano que são marcadas pelas consecutivas mudanças aplicadas e direcionadas pelos sistemas de ensino. Partindo deste pressuposto o professor que é comprometido, crítico e reflexivo busca aperfeiçoar sua prática de ensino e currículo por meio da formação continuada. Ciente que deve ser um processo constante, mantendo se atualizado e bem-informado, não somente nos fatos ocorridos na sociedade, mas quanto as práticas pedagógicas e ao conhecimento científico. Visando atender uma sociedade diversificada, complexa e dinâmica que constroem no decorrer de suas vidas a partir da vivência em sociedade, identidades em diferentes grupos sociais que se reúnem e se organizam a fim de se expressar pelos seus ideais e representações onde todas essas práticas envolvem relações de poder. O Curso pós-médio tem como desafio amparar os diversos estudantes considerando a heterogeneidade de formação e idade, de tal forma que garanta a equidade de aprendizagem.

Palavras-chave: Representações sociais; Formação de Professor; Paradigmas; Alunos.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar un relato de experiencia del curso de formación docente postsecundaria (curso normal), ubicado en el barrio Campo Grande, al oeste del estado de Río de Janeiro. Donde atiende a una audiencia de 240 estudiantes, con edades comprendidas entre los 18 y los 78 años. Este público objetivo proviene de muchas historias, experiencias de vida, conflictos, sueños, responsabilidades y representaciones sociales que son algo fuerte en sus vidas. Se intentó abordar los paradigmas en las propuestas para la formación de los docentes docentes, ya que están muy influenciados por las representaciones sociales en su entorno escolar y sus prácticas demuestran en su vida cotidiana que están demarcadas por cambios consecutivos aplicados y dirigidos por la educación. sistemas. Con base en este supuesto, el docente docente comprometido, crítico y reflexivo, se siente incómodo con su práctica docente y busca mejorar su currículo con la educación continua, consciente de que debe ser un proceso constante, manteniéndose actualizado y bien informado, no solo en los hechos que suceden a diario en la sociedad, sino en términos de prácticas pedagógicas y conocimientos científicos. Con el objetivo de servir a una sociedad diversa, compleja y dinámica que construye a lo largo de su vida desde la convivencia en sociedad, identidades en diferentes grupos sociales que se encuentran y se organizan para expresarse a través de sus ideales y representaciones donde todas estas prácticas involucran relaciones de poder. El curso postsecundario tiene el desafío de apoyar a los diferentes estudiantes considerando la heterogeneidad de la educación y la edad, de tal manera que se asegure un aprendizaje igualitario entre los estudiantes.

Palabras-clave: Representaciones sociales, Formación del profesorado, Paradigmas, Estudiantes.

¹ Professora e Supervisora de estágio das instituições Centro Educacional Mendeleev e Centro Educacional Ferreira Amorim, desde 2014. Graduada em Pedagogia com licenciatura Plena pela Fundação Educacional Unificada Campo-grandense - RJ, em agosto de 2013. Especialização em Educação Especial pela Fundação Educacional Unificada Campo-grandense – RJ, em dezembro de 2014. Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Columbia Del Paraguay, em parceria com o instituto IDEIA-BR. E-mail: veronicaamorim382@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A formação do professor vem sendo realizada através de reflexões, pois a sociedade contemporânea ao longo dos anos é instável e volátil em vários aspectos como social, econômico e cultural. Tem sofrido inúmeras mudanças e todas essas mudanças permeiam pela escola e o professor.

A sociedade globalizada tem novos cenários na política, na economia, no âmbito familiar. Neste contexto buscou-se analisar o curso de formação de professores (curso normal), subsequente

¹ Instituto Federal de São Paulo

ao ensino médio. Situado no bairro de Campo Grande, zona oeste do estado do Rio de Janeiro. Onde enfatiza que o papel do professor vem atribuído de várias responsabilidades que o acercam no cotidiano escolar e na sua prática pedagógica, que requer tomar como objeto de reflexão de uma realidade complexa, com múltiplas dimensões e processos constituídos que se misturam onde grupos distintos buscam hegemonia e diferentes ideias e práticas estão em confronto, a fim de benefícios coletivos.

Essas questões provocam um desafio na formação do professor, pois ele se vê inserido numa sociedade dinâmica e distinta, tendo a responsabilidade de difundir uma educação para todos com um ensino de qualidade.

Até os dias de hoje tem muitas instituições de ensino que ainda adotam o método tradicional capitalista e trabalham somente com o conhecimento científico, preparando o indivíduo para o mercado de trabalho, trabalho este que é executado de forma repetitiva e mecânica, onde o trabalhador não pode contribuir com ideias e sugestões para a melhoria do trabalho e muitas das vezes não se sente seguro para opinar pelo fato de ter sido treinado para o exercício de saber fazer e não o exercício de saber ser (ALVES; GONÇALVES, 2019).

A escola por consequência da alienação atribuída de forma arbitrária nos métodos de ensino tem a responsabilidade de reverter e mitigar tais prejuízos adquiridos e enraizados no passado. As pessoas se comunicam, se expressam e pensam de acordo os paradigmas culturalmente adotados.

Os professores e todos os profissionais de educação precisam ser críticos, comprometidos, reflexíveis e engajados para enxergar e respeitar as experiências de vida, as condições sociais e econômicas historicamente definidas, as práticas sociais e relacionadas a comunicação e o conjunto de crenças, valores, ideias, ideologias que circulam a sociedade.

Surge a necessidade de o professor enxergar o aluno como um todo fazendo uso da escuta, da tolerância, da empatia para lidar com as diferentes histórias de vida encontradas em sala de aula e que constituem o maior bem, quando formados para a construção de um mundo melhor.

Tendo como objeto a relação da educação com a aprendizagem significativa faz-se necessário apresentar o contexto da realidade imposta aos alunos brasileiros. Realidade esta que conduz desde cedo o aluno a enfrentar um cotidiano de condições de vida e trabalho.

2 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será tratado dos Paradigmas da Educação e da formação continuada, fazendo a reflexão com o curso pós-médio de formação de professores.

2.1 Paradigmas da Educação

As reformas educacionais no período de 1960/1970, se deram através do regime militar, regime este que provocou muitas mudanças que se refletiram sobre a sociedade, impondo novos padrões de comportamento e de relações sociais, a educação se inseriu nessa mudança como uma estratégia adotada pelo governo afim de fortalecer e preservar a manutenção do sistema capitalista.

O Brasil adotou um novo processo de ensino, totalmente voltado a uma pedagogia tecnicista os organismos oficiais orientaram como as escolas deveriam trabalhar, esse ensino treinava o aluno para determinada função no mercado de trabalho.

O currículo foi modificado dando ênfase para as disciplinas ligadas a engenharia e química todas voltadas ao setor industrial e as disciplinas das áreas humanas sofreram repressão, consideradas não importante para os indivíduos.

Com a modificação do currículo houve a dicotomia da sociedade pois as disciplinas eram diferenciadas entre as classes sociais dos indivíduos. Classe menos favorecidas disciplinas

voltadas para o mercado de trabalho, classes dominantes disciplinas para o trabalho intelectual.(ALVES; GONÇALVES, 2019)

A prática pedagógica daquela época convertia professores e alunos em produtores e coletores do conhecimento científico tecnológico sem qualquer preocupação com o contexto social dos agentes participativos.

Era uma pedagogia que não permitia diálogo, reflexão e questionamentos, o aluno tinha que assimilar todo o conteúdo dado pelo professor de forma passiva, baseava se no aprender fazendo, onde o homem era considerado um produto do meio e o professor era o técnico responsável do ensino.

A partir do momento em que prevalece o sistema educativo a função de seleção para o mercado de trabalho, são produzidas uma série de distorções nas funções de transmissão do conhecimento. O valor dos conhecimentos passa para segundo plano, enquanto em si mesmo o primeiro plano aparece o seu valor simbólico, seu valor de troca no mercado. (IMBERNÓN, 2000, pág.198).

Essa prática escolar teve como função principal adequar o sistema educacional com a economia e a política do regime militar.

O interesse dessa pedagogia era de formar cidadãos imediatamente para o mercado de trabalho e com a necessidade de mão de obra foi criado o Mobral era uma educação meramente técnica onde o aluno aprendia somente ler e escrever, futuramente considerado um analfabeto funcional. Esse imediatismo fez com que o processo de ensino aprendizagem ficasse em segundo plano provocando a escassez dos fundamentos teóricos, causando prejuízos no saber ser, no construir e questionar do cidadão. Pois o indivíduo não tinha adquirido com essa pedagogia conhecimentos necessários para ser tornar um cidadão crítico e autorreflexivo, apenas um mero reproduzidor do seu saber fazer.

No final do século XIX surge a tendencia da Escola Nova que é implantada no Brasil no século XX. Onde reúne inúmeros profissionais de ensino, simpatizantes justamente por propor novos caminhos para a educação no Brasil (SOUZA, 2013).

Esses novos caminhos ditavam uma proposta pedagógica completamente aversa a que estava naquele momento. Enfatizava a valorização do indivíduo como um ser integral, devendo respeitar o aspecto racional, emocional, sensoriais e físicos. Obedecendo o tempo de aprendizagem de cada criança, sabendo que cada indivíduo aprende no seu tempo e na sua forma (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2021)

A escola tinha uma nova versão de formar alunos com atitudes; os conteúdos eram baseados na vivência do próprio aluno; os métodos educacionais deveriam ser facilitadores da aprendizagem; a relação do professor e do aluno deveria ser centralizada e é essa relação que garantiria um relacionamento de respeito e a aprendizagem deveria ter percepções da realidade onde o aluno criasse habilidades para aprender e modificá-las (SOUZA, 2013).

Com o intuito de amenizar os impactos causados pela falta de reflexão e empatia da pedagogia arbitrária regente, essa nova abordagem a escola é vista como um ambiente formador de seres pensantes incentivando a participação do aluno e o professor sendo o mediador da atividade.

O professor busca dialogar, incentivar, articular e ampliar todo o conhecimento que o aluno já tem, explorando e contextualizando o conteúdo a ser ministrado por ele. O aluno torna se agente ativo do planejamento do professor, sendo estimulado a participar das atividades sejam elas individuais ou coletivas, tornando-se reflexivo, problematizador, questionador e construtor da sua aprendizagem. Pois quanto mais o aluno participa, questiona e analisa, mais ele cria habilidades para desenvolver e articular o seu conhecimento (GADOTTI, 2010).

No processo de aprender a aprender o aluno é o agente ativo na prática de ensino é ele quem dita como será a sua evolução na aprendizagem.

Já o professor é o mediador nesse processo, ele estimula o aluno com aulas práticas, dinâmicas, problematizadoras e autorreflexiva. Através de jogos, visitas a bibliotecas, atividades em grupos, rodas de conversas, recursos multimídia entre outros. Convidando o aluno a participar solucionando todas as questões elaborando hipóteses, criando técnicas e suposições com a sua supervisão, construindo uma aula dialógica sem fugir das realidades dos alunos.

Ao analisar os paradigmas conservadores e inovadores percebemos a necessidade de ampliar o conhecimento da formação docente para melhor intervenção pedagógica na aprendizagem dos alunos.

Visto que muitos dos docentes atuantes em sala de aula tiveram uma educação arbitrária e sem perspectivas de reflexão e diálogo.

2.2 O profissional de ensino, o indivíduo e a formação continuada.

A formação continuada é a porta para a emancipação do profissional docente comprometido com a sua prática pedagógica, ele se avalia fazendo sua autorreflexão na atuação como professor. Busca potencializar uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos para o exercício da docência, transformando os conhecimentos obtidos em ações inovadoras (ALVARADO-PRADA; CAMPOS FREITAS; FREITAS, 2017).

Visando essas ações que o curso de formações de professores pós-médio subsequente ao ensino médio (curso normal), organizou uma proposta curricular, na qual as tradicionais disciplinas de pesquisa foram substituídas pela disciplina de pesquisa voltada totalmente para a prática em educação, buscou empregar um currículo completamente dinâmico onde o aluno se faz pensar, refletir, problematizar, se colocando no lugar do outro para elaborar a sua forma de ensinar. A luz de Morin (2013, pág.21), "A atitude de contextualizar e globalizar é uma qualidade fundamental do espírito humano que o ensino parcelado atrofia e que, ao contrário disso, deve ser sempre desenvolvida".

A nova estrutura curricular tem o intuito de possibilitar oportunidades para que os futuros professores possam refletir criticamente sobre diferentes situações educacionais, buscando superar o senso comum a partir da articulação entre teoria e prática, pois as mudanças de paradigmas acontecem quando as regras são mudadas exigindo uma abertura para novas ideias e conhecimentos, uma disposição para novos modos de fazer pensar e de aceitar pessoas diferentes.

A reforma do ensino e do pensamento constituem um empreendimento histórico: não será, evidentemente, a partir desse primeiro evento que ela se efetivará. Trata-se de um trabalho que deve ser empreendido pelo universo docente, o que comporta evidentemente a formação de professores e a autoeducação dos educadores. (MORIN, 2013, pág.37).

O curso tem a duração de 12 meses corridos e sua grade curricular é composta por vinte quatro módulos todos explorando a metodologia de ensino. Cada mês é trabalhado dois módulos, todos esses módulos são finalizados com apresentação do trabalho que é chamado de seminário e prova escrita individual. A apresentação é algo que deixam os alunos com muitas preocupações e inseguranças, pois alguns têm dificuldades de se expressar em públicos, outros têm vergonha e não conseguem administrar o sistema nervoso, dando branco na hora de se pronunciar.

As apresentações são realizadas por grupos entre 5 a 6 componentes de acordo com o quantitativo de cada turma. Os grupos são formados através de sorteios, isso acontece para que todos os alunos da turma possam ter contatos e conhecer os colegas de turma.

Como o curso é modular todos os meses podem ser matriculados novos alunos e todos os meses podem sair alunos que já concluíram todos os módulos. A turma sempre tem um diferencial a cada mês.

Essa diversidade na turma acontece também com os professores, pois a metodologia exige que a cada módulo mude de professor, o professor que trabalha na instituição não tem uma turma fixa, tem todas as turmas.

A troca de professores se faz necessário pelo fato de o aluno do curso de professores ter acesso a várias metodologias diferentes, podendo ter um olhar crítico e ser identificar com algumas delas, para que futuramente possa adaptar lá no seu fazer em sala de aula com seus alunos.

Essa metodologia orienta o aluno a superar seus conflitos internos e externos a fim de ser tornar um ser mais seguro nas suas ações e decisões futuras da vida, deixando de lado paradigmas educacionais enraizados desde o início de sua aprendizagem.

... os atores do sistema educativo, em certas sociedades desenvolvidas, podem parecer um pouco surrealista falar de reformas e, mais ainda, de profissionalização do ofício, de prática reflexiva, de novas competências. No entanto, se não atacarmos de frente esses problemas, iremos encontrar-nos, década após década, na mesma impotência. (PERRENOUD, 2000, Pág.167)

O interessante é que mesmo com um público com idades tão diversificadas, podemos observar nas aulas que todos são iguais em busca de um só objetivo, se tornar um professor melhor, com métodos de ensino que consigam chegar a todos os seus futuros alunos de forma eficiente e prazerosa.

O grau de instrução dos alunos também é algo que chama a atenção nesse curso, pois tem alunos que acabaram de concluir o ensino médio, tem alunos que já concluíram a uns vinte anos, tem alunos que finalizaram os estudos na EJA (Educação de Jovens e Adultos), outros já dispõem de ensino superior em diversas áreas distintas, outros nas áreas da educação e resolvem fazer o curso para ter o domínio das atividades práticas, já que o ensino superior visa muito o conhecimento científico.

Com tantas diferenças dentro da sala de aula os alunos têm a possibilidade de aprender mutuamente. A troca de experiências e de ideias é notória nesse ambiente escolar e acontece constantemente. Podemos perceber que a aprendizagem é individual, mesmo que aconteça num ambiente coletivo e que cada aluno no seu tempo.

O curso de formação de professores buscar formar profissionais de ensino com apropriação de certos saberes e fazeres através de conhecimentos e procedimentos técnicos específicos que definem determinados setores de atuação, através de conhecimentos práticos e regulamentações que lhe são próprios e fazem reconhecer a sua identidade como indivíduo e profissional de ensino, pois a formação continuada é um conjunto de concepções, teorias, valores, atitudes e comportamentos que elucidam o ser do professor, concebendo habilidades e saberes para se inserir no campo educacional como agente transformador.

A consciência coletiva deve educar os membros da sociedade para uma vida social mais complexa, fundamentada numa solidariedade que se desenvolva com base nas diferentes funções desempenhadas pelos indivíduos, e não com base em sua igualdade. Cada personalidade individual deve desenvolver habilidades específicas que a tornem capacitada para desempenhar uma função que contribua para o conjunto social, integrando, dessa forma, o indivíduo à sociedade. (PILETTI, PRAXEDES, 2010, pág.31)

A preocupação com o processo de ensinar ganha um novo papel, pois o aluno não aprende só para fazer provas, mas para gerar aprendizagens que servirão ao longo da vida, mostrando a importância de o saber aprender com significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o professor vive com a crise de identidade na sua formação que remete ao questionamento e preocupação da sua prática pedagógica no sentido de atender aos anseios da

sociedade e proporcionar seu lugar de fala de tal forma que consiga o reconhecimento social e desenvolva atitudes de pesquisa e proativas na sua formação.

No entanto, as sociedades contemporâneas dadas as transformações econômicas e tecnológicas que as formam, ampliam substancialmente os espaços de produção e disseminação do conhecimento. Hoje os meios de comunicação de massa, são aqueles que possibilitam o entendimento da informação do que pode ocorrer ou não, auxiliando diferentes organizações e movimentos sociais, como atividade principal ou secundária. Promovendo desafios a educação que muitas vezes tem que desconstruir narrativas por meio da ampla argumentação e reflexão.

Com o momento de transição que a sociedade contemporânea vem passando nas diversas áreas do conhecimento humano, a postura do professor requer mudanças, exigindo um repensar crítico na educação do Brasil.

A formação profissional dos docentes tem sido algo de questionamentos, considerando que o currículo é o elemento de organização da formação do indivíduo, que se resulta de processo histórico.

Para que isso seja possível a melhoria na qualidade da aprendizagem do aluno, é preciso proporcionar uma prática pedagógica que atenda as demandas da atualidade, fundamentados nos paradigmas inovadores.

Para transformar nosso ambiente, nossas mentes, nossa educação e conseguimos melhorar o atual contexto da sociedade, percebemos a importância da missão do professor de descobrir caminhos acessíveis a sua comunidade educativa, sua realidade e seu nível de ensino são necessários para melhorar o ambiente educacional no qual se encontra.

A igualdade ainda é um caminho longo a ser perseguido pela sociedade, no curso de formação de professores objeto deste estudo, apontou a heterogeneidade no que se refere a formação e a idade, o que propõe um desafio adicional para a igualdade de oportunidades durante o curso. Uma das medidas para solução deste problema poderia ser direcionada para o reforço aos alunos que necessitam, isto atuaria no equilíbrio das competências e habilidades a serem compreendidas durante o curso. Para estudos futuros indica-se a aplicação e avaliação dos impactos que salas de reforço exercem na aprendizagem do estudante.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; CAMPOS FREITAS, T.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, 2017.

ALVES, E. M.; GONÇALVES, R. M. DE P. Educação como mercadoria. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, 8 jan. 2019.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. **Centro de Referência Paulo Freire**, p. 1–25, 2010.

IMBERNÓN; Francisco. **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2ª edição. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

MORIN; Edgar. **Educação e complexidade: os setes saberes e outros ensaios**. 6ª edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2013.

PERRENOUD; Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação: Do positivismo aos estudos culturais**. 1ª. edição. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A Tendência Escola Nova**.

SOUZA, R. F. DE. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**, n. 49, 2013.

<https://revistaacademicadomercosul.org/representacoes-sociais-e-a-formacao-do-professor-um-relato-de-experiencia-do-curso-pos-medio/>

